



LARISSA CAMPOS MARTINS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO
NAS CLÍNICAS VETERINÁRIAS VETMASTER
E MEDVET, BELO HORIZONTE-MG**

**LAVRAS - MG
2022**

LARISSA CAMPOS MARTINS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NAS CLÍNICAS VETERINÁRIAS
VETMASTER E MEDVET, BELO HORIZONTE-MG**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado à Universidade Federal de Lavras
como parte das exigências do Curso de
Medicina Veterinária para a obtenção do título
de bacharel.

Prof. Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi

Orientador

**LAVRAS - MG
2022**

LARISSA CAMPOS MARTINS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NAS CLÍNICAS VETERINÁRIAS
VETMASTER E MEDVET, BELO HORIZONTE-MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP CARRIED OUT AT VETERINARY CLINICS
VETMASTER AND MEDVET, BELO HORIZONTE-MG**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado à Universidade Federal de Lavras
como parte das exigências do Curso de
Medicina Veterinária para a obtenção do título
de bacharel.

APROVADO em 15 de setembro de 2022.
Prof. Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi UFLA
M.V. Rafaela Aparecida Ribeiro UFLA
M.V. Victória Franciscani Coimbra UFLA

Prof. Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi
Orientador

**LAVRAS - MG
2022**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter colocado em meu coração este sonho, me capacitar e dar forças para realizá-lo. Aos meus pais, pelo amor imensurável, incentivo e investimento, os quais foram essenciais para a conclusão desta etapa. Às minhas irmãs, meus cunhados e sobrinhos, por acreditarem em mim, se alegrarem com minhas conquistas e serem suporte nos momentos difíceis. Ao meu namorado Samuel, pelo apoio e companheirismo. Aos amigos, em especial aos que conheci na UFLA: Bianca, Laísa, Marina, Sarah e Silas. Sou imensamente grata pelos momentos que pudemos compartilhar, os quais certamente contribuíram para que a graduação fosse mais leve. Aos professores da UFLA pela dedicação, em especial ao Leonardo Augusto Lopes Muzzi pela confiança em me orientar neste trabalho. As integrantes da banca examinadora, Rafaela Aparecida Ribeiro e Victória Franciscani Coimbra, pelo interesse e disponibilidade. Aos profissionais Dr. Mário César Rennó de Araújo e Dr. Erick Ferry de Souza, que foram excelentes supervisores de estágio, e suas respectivas equipes das clínicas VetMaster e MedVet. Por fim aos animais, por meio dos quais pude aplicar o conhecimento adquirido ao longo desses anos, em especial a Lola, minha primeira paciente e maior inspiração na escolha dessa profissão.

RESUMO

A disciplina PRG 107 – Estágio Supervisionado é determinada como obrigatória pelo curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) para obtenção do título de bacharel. O cronograma exige carga horária de 476 horas, em que 408 horas são voltadas para a realização do estágio na área de preferência do aluno, e as 68 horas restantes são para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Posto isto, os locais escolhidos para tal foram as Clínicas Veterinárias VetMaster e MedVet, localizadas em Belo Horizonte, MG, ambas com foco nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. Este trabalho contempla a descrição física e funcional desses locais, além das atividades desenvolvidas e as casuísticas acompanhadas. Dessa forma, evidenciou-se a importância do estágio supervisionado para desenvolver conhecimentos e técnicas adquiridos durante a graduação. Ademais, o contato com a rotina das clínicas e a possibilidade de acompanhar diferentes abordagens veterinárias são experiências enriquecedoras na preparação do discente para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Clínica Médica e Cirúrgica. Pequenos Animais.

ABSTRACT

The discipline PRG 107 – Supervised Internship is determined as mandatory by the Veterinary Medicine course at the Federal University of Lavras (UFLA) to obtain a bachelor's degree. The discipline consists of 476 hours, of which 408 hours are devoted to practical activities that must be carried out in the student's area of interest and 68 theoretical hours that are intended for writing the Course Conclusion Paper. The places chosen for this were the VetMaster and MedVet Veterinary Clinics, located in Belo Horizonte, MG, both focusing on the areas of Clinical and Surgery of Small Animal. This work includes the physical and functional description of these places, in addition to the activities developed and the cases monitored. The importance of the supervised internship to develop knowledge and techniques acquired during graduation was evidenced. In addition, contact with the routine of clinics and the possibility of following different veterinary approaches is a fundamental step in training the professional.

Keywords: Supervised Internship. Clinical and Surgery. Small Animal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada (A) e estacionamento (B) da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG	18
Figura 2 – Recepção da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG	19
Figura 3 – Tabela com classificação de estado de saúde dos pacientes da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG	20
Figura 4 – Corredor principal (A) e consultórios 1 (B), 2 (C) e 3 (D) da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG	21
Figura 5 – Salas de ultrassonografia (A) e de radiologia (B) da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG	22
Figura 6 – Sala de pré-operatório (A), sala de paramentação (B) e sala de procedimento cirúrgico (C) da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG	23
Figura 7 – Sala de internação de cães (A) e sala de internação de gatos (B) da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG	24
Figura 8 – Fachada da Clínica Veterinária MedVet – Belo Horizonte/MG	46
Figura 9 – Recepção da Clínica Veterinária MedVet – Belo Horizonte/MG	47
Figura 10 – Consultórios da Clínica Veterinária MedVet – Belo Horizonte/MG	48
Figura 11 – Entrada do bloco cirúrgico (A), sala de paramentação e esterilização (B), sala para preparo do animal com sala de procedimentos cirúrgicos gerais ao fundo (C) e sala de procedimentos odontológicos (D) da Clínica Veterinária MedVet – Belo Horizonte/MG	49
Figura 12 – Sala de internação de cães da Clínica Veterinária MedVet Belo Horizonte/MG...	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número absoluto (n) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a 29 de julho de 2022	26
Gráfico 2 – Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a 29 de julho de 2022	27
Gráfico 3 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e faixa etária, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	29
Gráfico 4 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG entre 01 de junho a 29 de julho de 2022	31
Gráfico 5 – Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	52
Gráfico 6 – Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	53
Gráfico 7 – Número absoluto (n) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	55
Gráfico 8 – Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência (%) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a dia 29 de julho de 2022	26
Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	27
Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e faixa etária, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	28
Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência (%) de caninos acompanhados, de acordo com o padrão racial, na Clínica Veterinária VetMaster em Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a 29 de julho de 2022	29
Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência (%) de felinos acompanhados, de acordo com o padrão racial, na Clínica Veterinária VetMaster Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a 29 de julho de 2022	30
Tabela 6 – Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a 29 de julho de 2022	30
Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Osteomuscular e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	32
Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência (%) de Afecções Multissistêmicas e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	35
Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Digestório e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	37
Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Reprodutor e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	38
Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Tegumentar e Anexos e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica	

Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG entre 01 de junho 29 de julho de 2022	39
Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Urinário e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	40
Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Respiratório e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	41
Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Neurológico e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	42
Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Oftálmico e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	42
Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Endócrino e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	43
Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Linfático e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022	44
Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	52
Tabela 19 – Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	53
Tabela 20 – Número absoluto (n) e frequência (%) de caninos acompanhados, de acordo com padrão racial, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	54
Tabela 21 – Número absoluto (n) e frequência (%) de felinos acompanhados, de acordo com o padrão racial, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	54
Tabela 22 – Número absoluto (n) e frequência (%) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	55

Tabela 23 – Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	56
Tabela 24 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Digestório e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	57
Tabela 25 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações oncológicas e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	59
Tabela 26 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções multissistêmicas e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	60
Tabela 27 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Reprodutor e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	61
Tabela 28 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Neurológico e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	62
Tabela 29 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema dos Órgãos dos Sentidos e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	63
Tabela 30 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Urinário e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	64
Tabela 31 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Osteomuscular e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	65
Tabela 32 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Tegumentar e anexos e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	65
Tabela 33 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Respiratório e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022	66
Tabela 34 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema	

Endócrino e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022 67

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
n	Número absoluto
®	Marca Registrada no Brasil

LISTA DE ABREVIACOES

CPF	Cadastro de Pessoa Física
DRC	Doença renal crônica
Dr.	Doutor
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
Kg	Quilogramas
MG	Minas Gerais
Mg	Miligramas
MV	Médico Veterinário
PIF	Peritonite Infecçiosa Felina
PRG 107	Estágio Supervisionado
PRN	Plug adaptador
TGP	Transaminase Glutâmico-pirúvica
TID	A cada oito horas (três vezes ao dia)
TPLO	Osteotomia de Nivelamento do Platô Tibial
UFLA	Universidade Federal de Lavras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	CLÍNICA VETERINÁRIA VETMASTER	17
2.1	Apresentação do local e período de estágio	17
2.2	Descrição física das instalações e funcionamento geral	17
2.3	Descrição das atividades desenvolvidas	25
2.4	Casuística	26
2.4.1	Sistema Osteomuscular	32
2.4.2	Afecções Multissistêmicas.....	35
2.4.3	Sistema Digestório	37
2.4.4	Sistema Reprodutor	38
2.4.5	Sistema Tegumentar e Anexos.....	30
2.4.6	Sistema Urinário.....	40
2.4.7	Sistema Respiratório	41
2.4.8	Sistema Neurológico	42
2.4.9	Sistema Oftálmico	42
2.4.10	Sistema Endócrino	43
2.4.11	Sistema Linfático.....	44
3	CLÍNICA VETERINÁRIA MEDVET	45
3.1	Apresentação do local e período de estágio	45
3.2	Descrição física das instalações e funcionamento geral	45
3.3	Descrição das atividades desenvolvidas	50
3.4	Casuística	50
3.4.1	Sistema Digestório	57
3.4.2	Afecções oncológicas.....	59
3.4.3	Afecções Multissistêmicas	60
3.4.4	Sistema Reprodutor	61
3.4.5	Sistema Neurológico	62
3.4.6	Sistema dos Órgãos dos Sentidos	63
3.4.7	Sistema Urinário	64
3.4.8	Sistema Osteomuscular	65
3.4.9	Sistema Tegumentar e anexos	65
3.4.10	Sistema Respiratório	66

3.4.11	Sistema Endócrino	67
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
5	REFERÊNCIAS	69

1 INTRODUÇÃO

A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) é formada por dez semestres letivos. Os nove primeiros são destinados a realização das disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas, enquanto o último semestre reserva-se à disciplina PRG 107 – Estágio Supervisionado. Esta determina carga horária de 476 horas, em que 408 horas são voltadas para o estágio, e as 68 horas restantes são para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O local para a realização do estágio pode ser instituição pública ou estabelecimento privado, e deve ser escolhido pelo discente junto ao professor orientador de acordo com a área de interesse para atuação futura. O objetivo da PRG 107 é complementar o ensino teórico-prático obtido na universidade por meio de observação e execução de atividades sob supervisão de um profissional da área desejada.

Este trabalho tem o intuito de descrever o estágio supervisionado realizado nas clínicas veterinárias VetMaster (Rua Póvoa de Varzim, 408 – Paquetá, Belo Horizonte, MG) e MedVet (Avenida General Olímpio Mourão Filho, 306 – Planalto, Belo Horizonte – MG) sob orientação do professor Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi e supervisão dos médicos veterinários Dr. Mário César Rennó de Araújo e Dr. Erick Ferry De Souza, respectivamente. Em ambas as clínicas acompanhou-se a rotina de atendimentos clínicos, cuidados aos pacientes internados, coleta de exames laboratoriais, auxílio de exames radiográficos e ultrassonográficos, preparação do animal pré-cirurgia, auxílio durante os procedimentos, e cuidados no pós-cirúrgico.

2 CLÍNICA VETERINÁRIA VETMASTER

2.1 Apresentação do local e período de estágio

Em 2009, o Médico Veterinário (MV) Dr. Mário César Rennó de Araújo e seu pai César Chaves de Araújo fundaram a Clínica Veterinária VetMaster, uma empresa privada, cujo objetivo é prestar atendimento a animais de companhia.

A clínica localizada na Rua Póvoa de Varzim, n° 408, Bairro Paquetá, Belo Horizonte-MG, funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, incluindo feriados. Os serviços oferecidos são atendimentos de rotina, urgência e emergência, atendimentos especializados em ortopedia, nefrologia e dermatologia, procedimentos cirúrgicos, internação de animais com ou sem doença infectocontagiosa, exames hematológicos em laboratório próprio, e exames de imagens, como ultrassom, radiografia e ecocardiograma. Além disso, para ampliar as áreas de atendimento especializado, a clínica conta com veterinários volantes que atuam nas áreas de oftalmologia, neurologia, diagnóstico por imagem, nutrição, cardiologia, anestesiologia, gastroenterologia, oncologia e endocrinologia.

A equipe é composta por cinco veterinários fixos, dez veterinários volantes, quatro veterinários plantonistas que se revezam em uma escala de trabalho noturno, aos finais de semana e feriados, um diretor, uma gerente, uma biomédica responsável pelo laboratório, duas enfermeiras, duas recepcionistas, duas auxiliares de limpeza, além dos estagiários. Ademais, o estabelecimento contém uma área de petshop, com serviço de banho e tosa e loja de produtos veterinários para pequenos animais. Este segmento é composto de quatro funcionários, em que um fica responsável pela loja, dois pelo banho e tosa e um pelo transporte dos animais.

O período de estágio na clínica veterinária VetMaster foi do dia 01 de junho de 2022 ao dia 29 de julho de 2022, de 8 às 16 horas de segunda a sexta-feira, o que totalizou em 336 horas de atividades.

2.2 Descrição física das instalações e funcionamento geral

A Clínica Veterinária VetMaster encontra-se em um local com alto fluxo de veículos, dessa forma conta com estacionamento em sua área externa para maior tranquilidade de seus clientes (FIGURA 1).

Figura 1 – Fachada (A) e estacionamento (B) da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2022).

Para ter acesso a clínica, o cliente se identifica pelo interfone para a secretária, que libera a entrada para a recepção, cujo ambiente é climatizado e dispõe de cadeiras, filtro com água refrigerada e café para conforto dos tutores em espera (FIGURA 2). Ao passar pela porta da recepção, à direita está localizada a sala da gerência, à frente, a porta de entrada para a parte interna da clínica, e a esquerda o balcão onde se encontra a secretária. Neste local se inicia o atendimento, no qual é feita a ficha de cadastro no sistema de gestão computadorizado DoctorVet. A ficha contém os dados do proprietário (nome, endereço, telefone e CPF) e do paciente (nome, idade, sexo, espécie, raça, peso), nome do profissional responsável pelo atendimento e o motivo da avaliação.

Figura 2 – Recepção da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2022).

Os atendimentos podem ou não ser pré-agendados, a depender do profissional e da especialidade desejada. Em ambos os casos, após a realização do cadastro, o nome do animal é inserido em uma lista de espera no sistema, onde todos os veterinários tem acesso. Excetuando-se os casos de emergência, nos quais os animais são prontamente encaminhados aos clínicos gerais, enquanto o tutor realiza o cadastro na recepção. Ao identificar a chegada do tutor com o paciente, através da lista de espera, o veterinário vai até a recepção para buscá-los, direcionando até a balança para pesagem do animal e posteriormente os conduz ao consultório. A consulta tem a seguinte sequência: é iniciada através da anamnese, seguida de exame físico, solicitação de exames e prescrição medicamentosa. As informações obtidas são documentadas no sistema, no qual também são arquivados os resultados de exames laboratoriais e de imagem, facilitando futuros atendimentos.

Em caso de indicação de internação do animal, após consentimento do tutor, o mesmo se dirige a recepção para assinatura do termo de autorização, enquanto a enfermeira encaminha o paciente ao internamento. A seguir, a secretária direciona o termo ao veterinário responsável pela internação. Este termo é anexado em uma pasta, que também contém a ficha do paciente com informações essenciais, como nome do tutor, telefone para contato, nome do animal, espécie, raça, peso, idade, dieta, data da internação, veterinário responsável e suspeita clínica. Além desta, estão anexadas na pasta a ficha para prescrição de medicamentos e a ficha para preenchimento de parâmetros vitais. As pastas são organizadas por cores, indicando a gravidade

do estado de saúde do paciente, sendo que a cor azul indica risco baixo, a cor verde indica risco moderado, a cor amarelo indica risco grave e a cor vermelho indica risco crítico. Na recepção tem uma tabela com a classificação do estado de saúde do animal de acordo com o quadro clínico apresentado para auxiliar a secretária na escolha da cor (FIGURA 3). O sistema das pastas também é utilizado para os animais que são submetidos aos procedimentos cirúrgicos, tendo em vista que a maioria deles fica internada por pelo menos um dia para observação pós-cirúrgica.

Figura 3 – Tabela com classificação de estado de saúde dos pacientes da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG.

RISCO BAIXO	RISCO MODERADO	RISCO GRAVE	CRÍTICO
Aguardando para exames/ fluidoterapia	Animais idosos/deficientes	DRC/IRA	Choque séptico
FIV/FELV	Picada de inseto/ reação alérgica	Cardiopata descompensado	Hipoglicemia frequente
Cistite	Pós cirurgico (cirurgica complexas)	Endocrinopata descompensado	TCE
Aplicação de medicações	Fratura	Epilético	IRA/anúria
Feridas simples	Esporotricose	Sincope	Hemorragia
Miíase	Gastroenterite (sem sangue)	Parvovirose/ gastroenterite (graves)	Angustia respiratória
Gastrite medicamentosa	Mycoplasma	Obstrução Uretral/ureteral	Intoxicação
Pós cirurgico (cirurgia simples)	Hemoparasitoses	SEPSE/SIRS	Atropelamento "grave"
	DRC/ Endocrinopata/ Cardiopata compensados	Corpo estranho	
	Pneumonia		

Fonte: Do autor (2022).

Os pacientes que irão passar por procedimento cirúrgico chegam às oito horas da manhã à clínica submetidos a jejum hídrico e alimentar de oito horas. A secretária recebe o tutor com o animal, que é levado para pesagem e logo após é direcionado à baia na internação, para aferição de parâmetros, onde aguarda até o momento da cirurgia. Enquanto isso, o tutor assina o tempo de autorização para cirurgia e internamento, esse termo é acrescentado na pasta anteriormente citada, juntamente com os resultados dos exames de risco cirúrgico, as fichas para prescrição de medicamentos e para preenchimento de parâmetros vitais para controle do Médico Veterinário (MV) anestesista.

Após a recepção encontra-se o corredor principal, onde ficam os três consultórios, a balança digital, o banheiro para uso dos clientes e uma porta que leva ao fundo da clínica (FIGURA 4-A). Os consultórios são compostos de ar condicionado, computador com acesso ao sistema integrado DoctorVet, mesa com três cadeiras, mesa de granito para a realização do exame físico, negatoscópio, lavatório, frasco de cloreto de benzalcônico (Herbalvet) para

desinfecção da mesa de atendimento, coletor para descarte de material perfurocortante, lixeiras para lixos comum e infectante, além de armários com termômetro, tesouras, luvas de procedimento, algodão, gaze, cloreto de sódio 0,9%, tubos para coleta sanguínea, ataduras, agulhas, seringas, cateter venoso, esparadrapo, micropore e almotolias de uso cotidiano (que contém álcool 70%, iodo povidine, éter, clorexidina degermante, clorexidina alcoólica e água oxigenada). Ademais, no consultório 2, indicado na Figura 4 – C, há ainda um cilindro de oxigênio portátil e medicações de emergência e, no consultório 3, mostrado na figura 4 – D, encontra-se um ventilador de parede e uma geladeira para armazenamento de vacinas e medicamentos.

Figura 4 – Corredor principal (A) e consultórios 1 (B), 2 (C) e 3 (D) da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2022).

Paralelo ao corredor principal, à esquerda, há outro corredor que dá acesso às salas de radiologia, bloco cirúrgico, laboratório, banheiro para uso da equipe de atendimento médico e a sala de ultrassonografia, a qual tem acesso à sala de internação de cães. Outra forma de se chegar até a internação é através da porta indicada pela seta vermelha na Figura 4 – A, que se encontra ao final do corredor principal, por onde geralmente os tutores passam para visitar seus

animais internados. Próximo às salas de internação está o solário. Ao final da internação de cães existe o acesso para a garagem privativa, onde fica o freezer para armazenamento de cadáveres.

No setor de serviços estão localizados: cozinha, lavanderia (onde fica a autoclave e máquina de lavar roupas), estoque, banheiro masculino e banheiro feminino para uso dos funcionários. Ainda neste setor existe um acesso para a loja de petshop e banho e tosa.

Referente às salas de radiologia e ultrassonografia, ambas são compostas por aparelhos próprios da clínica (FIGURA 5). A sala de radiologia contém ainda computador, aparelho de ar condicionado, negatoscópio, avental de chumbo e protetor de tireóide, enquanto na sala de ultrassonografia, encontra-se material para coleta de urina por cistocentese, gel de ultrassom e papel toalha. A clínica conta também com laboratório próprio, onde são realizados os seguintes exames: hemograma, contagem de reticulócitos, tipagem sanguínea, teste de compatibilidade maior, tempo de protrombina, tempo de tromboplastina parcial ativada, urina rotina, relação proteína/creatinina urinária, parasitológico de fezes, bioquímicos (ureia, creatinina, fosfatase alcalina, TGP, proteínas totais e frações, colesterol total, triglicérides, fósforo, glicose) e pesquisa direta de hemoparasitas.

Figura 5 – Salas de ultrassonografia (A) e de radiologia (B) da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2022).

Com relação ao centro cirúrgico, este divide-se em três ambientes, sendo eles a sala de pré-operatório, onde os animais são submetidos a medicação pré-anestésica, cateterização venosa, colocação de fluidoterapia e tricotomia; a sala de paramentação na qual o cirurgião e o auxiliar realizam a lavagem de mãos com antisséptico (clorexidina degermante 2%) e se

paramentam com capote cirúrgico e luva estéril; e a sala onde os procedimentos são realizados (FIGURA 6). A sala de pré-operatório contém uma mesa de atendimento em inox, armário com tubo endotraqueal, sondas nasogástricas e uretrais, máquina de tricotomia, cateter venoso, extensores, torneiras de três vias, equipo, seringas, agulhas, lâminas de bisturi, esparadrapo, micropore, atadura, algodão, gaze, ampolas de medicamentos e almotolias de uso cotidiano. Na sala de paramentação tem um lavatório cirúrgico para antissepsia dos membros da equipe cirúrgica, a qual era realizada pelo uso da escova descartável que continha solução degermante de clorexidina, além de um armário onde eram guardados instrumentais cirúrgicos esterilizados separadamente ou em caixas próprias para determinadas cirurgias, luvas estéreis, toucas descartáveis, aventais cirúrgicos, panos de campo, gaze e compressas esterilizadas, eletrocautério e o aparelho aspirador cirúrgico. Por fim, a sala de procedimento cirúrgico é equipada com mesa pantográfica elétrica, duas mesas de aço inoxidável para instrumentação, foco de teto, aparelho de anestesia inalatória, tripé, bombas de infusão, monitor multiparamétrico, colchão térmico, aparelho de ar condicionado, dois bancos, dois negatoscópios, cilindro de oxigênio, laringoscópio, fios de sutura e lixeiras para descarte de resíduo comum, infectante e perfurocortante.

Figura 6 – Sala de pré-operatório (A), sala de paramentação (B) e sala de Procedimento cirúrgico (C) da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2022).

Por fim, a clínica conta com duas salas de internação, uma para cães e outra para gatos, sendo que esta recebe também cães com doenças infectocontagiosas (Parvovirose e Cinomose). A sala de internação exclusiva para cães contém 30 baias de vidro temperado com furos para ventilação e suporte para bombas de infusão. E a sala de internação para gatos é composta por 12 baias semelhantes às do canil (FIGURA 7). Ambas as salas contêm lavatório, bancada de granito para exame físico dos animais, estante com sondas nasogástrica e uretral, tubo endotraqueal, ambu, equipo, torneira de três vias, extensores, scalp, cateter venoso, agulhas, material para sutura, seringas, esparadrapo, micropore, coletor para descarte de material perfurocortante, lixeiras para lixos comum e infectante, tesouras, luvas de procedimento, algodão, gaze, cloreto de sódio 0,9%, solução de ringer com lactato, tubos para coleta sanguínea, ataduras e almotolias de uso cotidiano. Além disso, na sala de internação de cães são armazenados os medicamentos indicados para os animais internados (exceto os que necessitam de refrigeração), um aparelho de oxigênio portátil, aparelho de televisão com imagens transmitidas por câmeras dos demais ambientes da clínica, computador, e prateleira com as pastas coloridas, que contém as fichas dos pacientes internados.

Figura 7 – Sala de internação de cães (A) e sala de internação de gatos (B) da Clínica Veterinária VetMaster – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2022).

2.3 Descrição das atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas ocorreram no período de 01 de junho à 29 de julho de 2022, de 8 às 16 horas de segunda a sexta-feira, com total de 40 horas semanais. As áreas de escolha para o estágio foram Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, o que não limitou o contato com os demais setores. O estagiário deveria escolher um profissional para supervisioná-lo, sendo este o MV a ser acompanhado. Na ausência de atendimento clínico, ou procedimento cirúrgico, era possível escolher entre acompanhar outro MV, ou auxiliar no cuidado com os animais internados.

Durante os atendimentos clínicos o estagiário observava a anamnese, o exame clínico e a prescrição, e auxiliava caso fosse solicitado pelo MV. Posteriormente à consulta, o estagiário poderia sanar eventuais dúvidas e discutir o caso clínico.

Na internação, o estagiário auxiliava o MV e as enfermeiras na contenção, coleta de exames, sondagem nasogástrica e uretral, aplicação de medicamentos, limpeza de ferida, retirada de pontos e aferição dos parâmetros vitais dos animais, o que inclui frequência cardíaca, frequência respiratória, coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar e temperatura. Ao aplicar alguma medicação o estagiário deveria assinar seu nome em uma ficha de prescrições que ficava na pasta do animal. Além disso, os parâmetros vitais deveriam ser anotados em uma ficha individual que era fixada na porta da baia de cada paciente.

Com relação ao setor de cirurgia, inicialmente o estagiário auxiliava o anestesista volante na cateterização venosa, tricotomia, aplicação de medicamentos pré-anestésicos, indução e intubação endotraqueal. Nos procedimentos em que o estagiário não estivesse paramentado para auxiliar na cirurgia, ele ficava responsável pela abertura de materiais estéreis e por tirar fotos, caso contrário, a enfermeira o fazia. Posteriormente, o estagiário acompanhava o retorno anestésico do animal e o conduzia até a internação com a permissão do MV anestesista.

Comumente, era necessário auxílio para realização de exames de imagem. A radiografia poderia ser feita por qualquer MV fixo da clínica, entretanto, o laudo era executado por profissional especializado via telemedicina, já os de ultrassonografia eram feitos por MV externos. Quando o exame era feito em pacientes internados, na ausência de tutores, os ultrassonografistas costumavam debater sobre as imagens observadas, abrindo espaço para dúvidas durante a realização do exame, mas se o tutor estivesse presente, o debate e esclarecimento de dúvidas acontecia após o exame.

2.4 Casuística

No decorrer do estágio, foram acompanhados 226 animais e 254 atendimentos/procedimentos em diferentes setores. O número de atendimentos/procedimentos excede ao número de pacientes, uma vez que em alguns casos o animal passou por diferentes áreas de atuação, ou foi submetido a mais de um procedimento cirúrgico. Para facilitar a análise da casuística, os dados obtidos foram categorizados e organizados em tabelas e gráficos. Os atendimentos foram agrupados em diferentes áreas de atuação, os pacientes foram separados de acordo com espécie, sexo, faixa etária e padrão racial, enquanto as afecções foram divididas conforme o sistema orgânico acometido, conforme descrito nas Tabelas 1 a 6 e nos gráficos 1 a 4.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência (%) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a dia 29 de julho de 2022.

Atividades	n	%
Consulta	103	41%
Cirurgia	73	29%
Internação	60	24%
Ultrassonografia	11	4%
Radiologia	7	3%
Total	254	100%

Fonte: Do autor (2022).

Gráfico 1 - Número absoluto (n) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a 29 de julho de 2022.



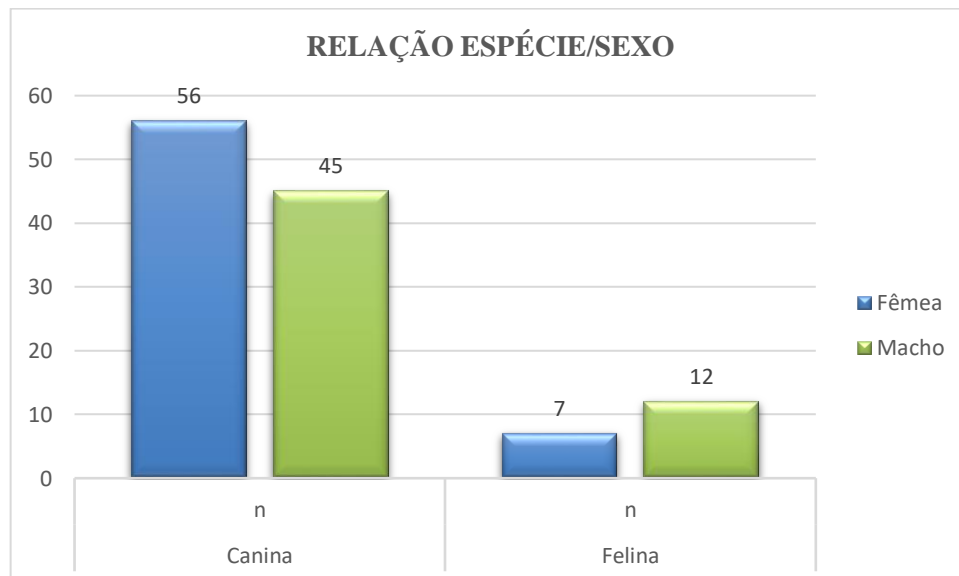
Fonte: Do autor (2022).

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a 29 de julho de 2022.

Espécie	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Fêmea	111	53%	4	22%
Macho	97	47%	14	78%
Total	208	100%	18	100%

Fonte: Do autor (2022).

Gráfico 2 – Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a 29 de julho de 2022.



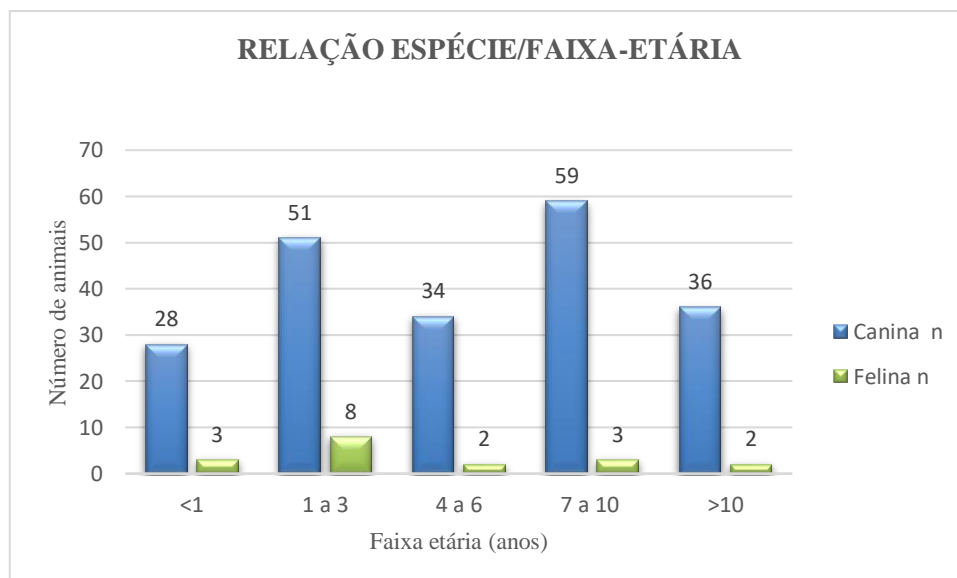
Fonte: Do autor (2022).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e faixa etária, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Espécie	Canina		Felina	
	n	%	N	%
Faixa etária (anos)				
<1	28	13%	3	17%
1 a 3	51	25%	8	44%
4 a 6	34	16%	2	11%
7 a 10	59	28%	3	17%
>10	36	17%	2	11%
Total	208	100%	18	100%

Fonte: Do autor (2022).

Gráfico 3 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e faixa etária, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.



Fonte: Do autor (2022).

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência (%) de caninos acompanhados, de acordo com o padrão racial, na Clínica Veterinária VetMaster em Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a 29 de julho de 2022.

Padrão racial	n	%
Sem Raça Definida	65	31,3%
Shih Tzu	20	9,6%
Yorkshire Terrier	17	8,2%
Spitz Alemão	13	6,3%
Buldogue Francês	12	5,8%
Maltês	9	4,3%
Golden Retriever	8	3,8%
Pug	7	3,4%
American Bully	6	2,9%
Poodle	6	2,9%
Lhasa Apso	5	2,4%
Pinscher Miniatura	5	2,4%
Pastor Alemão	4	1,9%
Jack Russel Terrier	3	1,4%
Labrador Retrivier	3	1,4%
Schnauzer	3	1,4%
Akita	2	1,0%
American Pit Bull Terrier	2	1,0%
Daschshund	2	1,0%
Husky Siberiano	2	1,0%
Rottweiler	2	1,0%
Border Collie	1	0,5%
Bóxer	1	0,5%
Cane Corso Italiano	1	0,5%
Chihuahua	1	0,5%
Chow Chow	1	0,5%
Dálmata	1	0,5%
Pastor Americano Miniatura	1	0,5%
Pastor Branco Suíço	1	0,5%
Pequinês	1	0,5%
Samoieda	1	0,5%
Shar Pei	1	0,5%
Terrier Brasileiro	1	0,5%
Total	208	100,0%

Fonte: Do autor (2022).

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência (%) de felinos acompanhados, de acordo com o padrão racial, na Clínica Veterinária VetMaster Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a 29 de julho de 2022.

Padrão racial	n	%
Sem Raça Definida	15	83%
Persa	2	11%
Pêlo Curto Brasileiro	1	6%
Total	18	100%

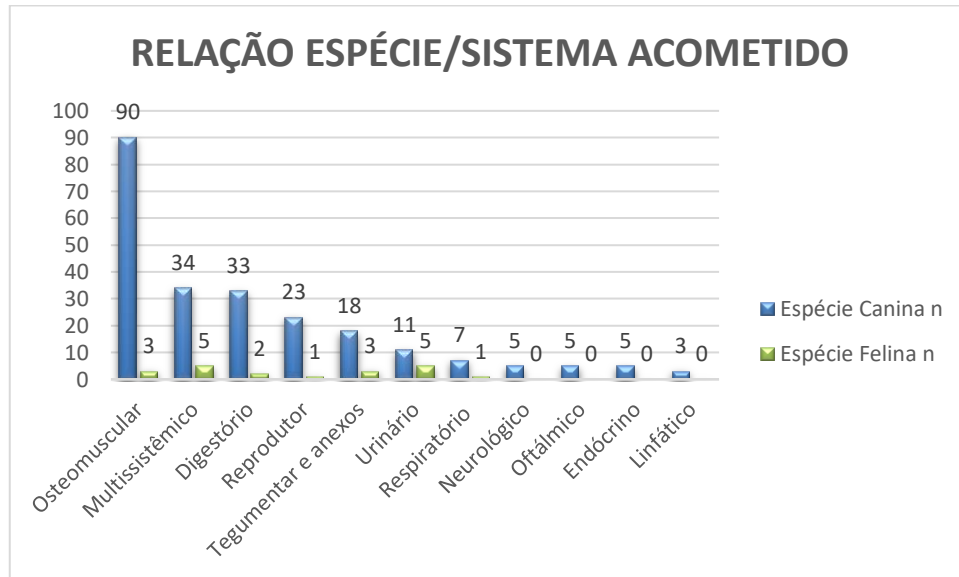
Fonte: Do autor (2022).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho a 29 de julho de 2022.

Sistema orgânico acometido	Espécie			
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Osteomuscular	90	38%	3	15%
Multissistêmico	34	15%	5	25%
Digestório	33	14%	2	10%
Reprodutor	23	10%	1	5%
Tegumentar e anexos	18	8%	3	15%
Urinário	11	5%	5	25%
Respiratório	7	3%	1	5%
Neurológico	5	2%	0	0%
Oftálmico	5	2%	0	0%
Endócrino	5	2%	0	0%
Linfático	3	1%	0	0%
Total	234	100%	20	100%

Fonte: Do autor (2022).

Gráfico 4 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG entre 01 de junho a 29 de julho de 2022.



Fonte: Do autor (2022).

2.4.1 Sistema Osteomuscular

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Osteomuscular e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Afecções/Indicações	Procedimentos	n	%
Luxação patelar medial	Sulcoplastia, Imbricação da cápsula articular; Transposição da tuberosidade tibial; Sutura anti-rotacional fabelotibial	36	39%
Displasia coxofemoral	Tratamento clínico; Aplicação de célula tronco; Denervação acetabular	16	17%
Ruptura de ligamento cruzado cranial	TPLO; Sutura fabelotibial	11	12%
Fratura de fêmur	Ostectomia de cabeça e colo femoral; Osteossíntese com placa óssea; Osteossíntese com pinos cruzados	7	8%
Pós cirurgia corretiva	Remoção de implante	4	4%
Estenose pélvica	Cirurgia corretiva de angústia pélvica com osteotomia de corpo de fêo e colocação de placa, osteotomia de acetábulo e retirada de cabeça e colo femoral; Tratamento clínico	2	2%
Fratura de rádio	Osteossíntese com placa óssea; Osteossíntese com fixador esquelético externo	2	2%
Artrite reumatoide	Aplicação de célula tronco	2	2%
Fratura de tíbia	Dinamização de fixador externo	2	2%
Osteomielite	Amputação alta do membro torácico; Amputação baixa do membro torácico	2	2%
Desvio angular de membros torácicos	Osteotomia dinâmica bilateral da ulna	1	1%
Discoespondilite	Tratamento clínico	1	1%
Doença articular degenerativa	Tratamento clínico	1	1%
Doença do disco intervertebral	Tratamento clínico	1	1%
Displasia de cotovelo	Tratamento clínico	1	1%
Estenose lombossacral	Tratamento clínico	1	1%
Fratura por avulsão da crista tibial	Osteossíntese com pino Kirschner, e fio de cerclagem em banda de tensão	1	1%
Lesão ulcerada em cauda	Caudectomia terapêutica	1	1%
Lordose	Tratamento clínico	1	1%
Total		93	100%

Fonte: Do autor (2022).

As afecções do Sistema Osteomuscular, evidenciadas na Tabela 7, representaram a maior casuística em atendimentos de cães, compondo 35% dos casos acompanhados, o que correspondeu a 93 animais, ao passo que em felinos compreendeu 15% deles. A luxação de patela foi a afecção mais prevalente, acometendo 36 dos 90 cães atendidos. Isso se deve ao fato de que o principal MV acompanhado tem especialização em ortopedia, sendo frequentemente procurado por tutores que desejam um atendimento mais específico da área, além de receber muitos pacientes encaminhados por outros profissionais.

Com relação à luxação de patela, observou-se que os cães acometidos eram majoritariamente de raças de pequeno porte, como Shih Tzu, Yorkshire Terrier e Spitz Alemão, o que condiz com uma etiologia congênita. Os sinais clínicos variavam de acordo com o grau de acometimento, mas os mais comuns eram claudicação intermitente ou consistente, elevação do membro comprometido após salto, seguido de várias flexões e extensões da articulação até retornar o membro ao chão, mudança de comportamento que indicava dor, como dificuldade em saltar em locais que anteriormente o animal saltava sem receio, além de defeitos conformacionais. Para diagnóstico era realizada a avaliação ortopédica, a qual se iniciava com a observação da marcha e conformação do animal, seguida do exame físico. Este buscava avaliar a instabilidade patelar no sulco troclear femoral. Para isso, com o animal em decúbito lateral fazia-se a extensão e flexão do membro para identificar crepitação, deslocamento da patela e dor. Com o membro estendido e rotacionado, empurrava-se a patela medial e lateralmente em relação ao sulco troclear através de pressão digital. Se a patela ultrapassasse os limites do sulco troclear, tratava-se de uma luxação patelar, classificada em graus de 1 a 4. Além disso, realizava-se o teste de gaveta e compressão tibial pra detectar possível ruptura do ligamento cruzado. A luxação patelar de grau 1 geralmente não causa sinais clínicos, dessa forma não era indicada a cirurgia, mas sim acompanhamento a fim de identificar possível evolução para grau 2. Ao passo que, a partir do grau 2, indicava-se procedimento cirúrgico e exame radiográfico prévio para determinar a extensão das deformidades ósseas existentes no fêmur e na tíbia e o grau de degeneração articular. No que tange ao procedimento cirúrgico, na maioria dos casos foram associadas as técnicas de sulcoplastia e imbricação da cápsula articular, para evitar recidivas. Quando observado desvio da tuberosidade da tíbia, realizava-se a transposição, que consiste na osteotomia da tuberosidade da tíbia para se obter o alinhamento entre a patela e a tróclea femoral, seguida de fixação por fio de Kirschner e sutura antirotacional da tíbia. Se necessária a cirurgia na patela contralateral, era reservado um período de 30 a 60 dias para o novo procedimento, a depender da recuperação individual do animal.

A segunda afecção osteomuscular mais frequente foi a displasia coxofemoral, observada

em cães de médio e grande porte. Um dos tratamentos estabelecidos foi o conservador, focado no controle da dor, em retardar as alterações degenerativas secundárias e melhorar a locomoção. Esse tratamento inclui a combinação de controle nutricional para perda de peso, exercício controlados, medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios, acupuntura e fisioterapia. Outro tratamento consiste na aplicação intra-articular de células-tronco mesenquimais. Essas células eram adquiridas através da empresa Ouro Fino e preparadas no laboratório da clínica, conforme recomendação do fabricante. Além disso, utilizou-se o método de denervação, que consiste na curetagem das fibras nervosas do periósteo do acetábulo a fim de promover a denervação sensitiva da articulação do quadril, com consequente analgesia.

Dentre os casos de ruptura do ligamento cruzado cranial, apenas um animal foi submetido à técnica TPLO, uma vez que se tratava de um animal de grande porte, uma Rottweiler de 34 kg. Para os demais animais acometidos, reservou-se a sutura fabelo-tibial, uma técnica extra-articular que consiste na aplicação de uma sutura ancorada entre a fabela lateral e a tuberosidade tibial, promovendo a correção da ruptura do ligamento cruzado cranial.

Das afecções osteomusculares que acometeram os felinos, um dos casos se trata de um paciente felino geriátrico com doença articular degenerativa, cujo tratamento realizado foi medicamentoso para controle de dor. Os outros dois casos tratavam-se de estenose pélvica após má-união do corpo do íleo decorrente de fratura causada por acidente automobilístico, com consequente constipação crônica. Apenas um dos tutores optou pela cirurgia corretiva, na qual realizou-se a osteotomia de corpo de íleo e colocação de placa e osteotomia de acetábulo e retirada de cabeça e colo femoral.

2.4.2 Afecções Multissistêmicas

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência (%) de Afecções Multissistêmicas e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Afecções	Procedimentos	n	%
Leishmaniose	Tratamento clínico	18	46%
Hemoparasitose	Tratamento clínico	11	28%
Acidente peçonhento	Tratamento clínico	2	5%
Linfoma	Quimioterapia; Exérese de massa intestinal	2	5%
Esporotricose	Tratamento clínico	1	3%
FeLV	Tratamento clínico	1	3%
Múltiplas aderências e ovário remanescente	Celiotomia exploratória	1	3%
Múltiplas neoplasias em cavidade nasal, hipófise, coluna vertebral (L7-S1) e epidídimo	Eutanásia	1	3%
Politrauma	Estabilização cardiorrespiratória	1	3%
Tríade felina	Tratamento clínico	1	3%
Total		39	100%

Fonte: Do autor (2022).

A afecção multissistêmica mais comum acompanhada foi a leishmaniose visceral. A maioria dos animais atendidos já estavam em tratamento para a doença, entretanto voltavam a apresentar sintomas, como lesão ocular, em ponta de orelha e focinho, linfadenomegalia e dor articular. Esses sinais indicavam um aumento da carga parasitária, o que exigia manutenção do protocolo terapêutico utilizado.

A seguir, destacaram-se as hemoparasitoses transmitidas por carrapatos: babesiose canina e erliquiose monocítica canina. Grande parte dos animais com babesiose apresentou ao hemograma anemia normocítica normocrômica e leucocitose. O tratamento instituído foi composto de dipropionato de imidocarb 5 mg/kg e atropina 0,02 mg/kg via subcutânea, com repetição após 14 dias. Enquanto dentre os animais com erliquiose, era comum a anemia normocítica normocrômica acompanhada de trombocitopenia. Para eles utilizou-se a doxiciclina 10 mg/kg via oral, uma vez ao dia, por 28 dias, além de medicação específica para

sintomas individuais em ambos os casos.

Em relação aos dois casos de linfoma, um acometeu um animal da espécie canina e outro da espécie felina. O cão, sem raça definida, tinha 8 anos de idade, foi levado à clínica com queixa de emagrecimento e apatia. Ao exame clínico constatou-se linfadenomegalia. Realizou-se aspirado de linfonodos para citologia e foi solicitado teste sorológico ELISA e exame ultrassonográfico. O ultrassom mostrou alterações de ecogenicidade em baço e bexiga e a citologia apresentou alteração celular compatível com linfoma. O animal foi encaminhado para o setor de oncologia. Enquanto o felino, com histórico de tenesmo e retenção fecal, foi submetido a cirurgia para exérese de massa focal que obstruía o intestino grosso. O diagnóstico de linfoma foi confirmado posteriormente por biópsia.

Vale ressaltar o caso cirúrgico de celiotomia exploratória realizada após constatação de ovário remanescente através de exame ultrassonográfico, no qual observou-se ainda dilatação da pelve renal e sinal de obstrução intestinal. Ao exame clínico, constatou-se que a cadela apresentava episódios de vômito, prostração e abdômen dilatado. Durante a celiotomia, inicialmente observou-se o estômago extremamente distendido. Para melhor visualização dos demais órgãos abdominais optou-se por drenar o conteúdo gástrico (cerca de 2 litros) através de uma pequena incisão, suturada logo após a drenagem. A seguir foi localizado o ovário remanescente e realizada nova ligadura. Posteriormente, foram observadas aderências em ureter, bexiga e intestino. Como consequência da aderência do ureter, ocorreu hidronefrose unilateral, sendo necessária a nefrectomia do lado direito. A aderência intestinal, por sua vez, apresentava muita fibrose, o que acarretou na obstrução intestinal e retorno de fezes para a região gástrica. Foi necessária a remoção do segmento obstruído seguida de enteroanastomose. Conclui-se que é indispensável o conhecimento pelo MV das estruturas anatômicas e da técnica correta da ovariohisterectomia, uma vez que pode causar diversos prejuízos à saúde animal quando executada de forma inadequada.

2.4.3 Sistema Digestório

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Digestório e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Afecções	Procedimentos	n	%
Gastroenterite	Tratamento clínico	11	31%
Gastrite	Tratamento clínico	7	20%
Doença periodontal	Profilaxia oral	5	14%
Parvovirose	Tratamento clínico	5	14%
Pancreatite	Tratamento clínico	2	6%
Fístula dentária	Exodontia	1	3%
Neoplasia gástrica	Celiotomia exploratória; Gastroenteroanastomose	1	3%
Neoplasia hepática	Quimioterapia	1	3%
Neoplasia oral (língua)	Glossectomia parcial	1	3%
Verminose	Tratamento clínico	1	3%
Total		35	100%

Fonte: Do autor (2022).

Foram acompanhados 35 casos relacionados ao sistema digestório, sendo a gastroenterite e a gastrite as mais frequentes na clínica, mais precisamente na internação. Dentre os casos de gastroenterite, os sinais clínicos apresentados eram comumente diarreia, êmese, anorexia, desidratação, febre e prostração. Geralmente, esses animais recebiam fluidoterapia endovenosa, antiemético, analgésico, antibioticoterapia, entre outros medicamentos conforme necessidade individual. Com relação a gastrite, a maior parte dos quadros estavam ligados a intolerância medicamentosa após cirurgia, sendo assim, os animais eram internados para receber os fármacos via endovenosa ou intramuscular.

Dentre as neoplasias com tratamento cirúrgico, a neoplasia oral citada na Tabela 9 trata-se de uma massa com bordas irregulares e coloração roxa acinzentada encontrada na região medial da língua de um cão de 14 anos. A massa foi retirada e enviada para biópsia, cujo diagnóstico foi hemangiossarcoma. Enquanto a neoplasia gástrica foi observada em cão de 13

anos, com histórico de vômito e prostração, submetido a ultrassonografia, a qual demonstrou espessamento uniforme hipoeecogênico da parede gástrica, perda da arquitetura das camadas, redução da motilidade, obstrução e acúmulo de conteúdo. Posto isso, optou-se pela celiotomia exploratória, em que foi encontrada massa em região pilórica. Foi necessária gastroenterotomia, para a qual foi utilizada a técnica cirúrgica de Billroth I técnica, Billroth após retirada do segmento com a massa, a qual foi enviada para biópsia, que teve como resultado linfoma.

2.4.4 Sistema Reprodutor

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Reprodutor e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Afecção/Indicação	Procedimentos	n	%
Piometra	Ovariohisterectomia	8	33%
Castração eletiva	Ovariohisterectomia	6	25%
Síndrome do ovário remanescente	Celiotomia exploratória e ovariectomia	4	17%
Acompanhamento gestacional	Consulta e ultrassonografia	2	8%
Criptorquidismo	Orquiectomia	2	8%
Neoplasia mamária	Mastectomia regional	2	8%
Total		24	100%

Fonte: Do autor (2022).

No Sistema Reprodutor, a ovariohisterectomia foi o procedimento mais frequente na rotina, o qual foi realizado tanto de forma eletiva, como devido a presença de piometra. Os principais sinais clínicos que os animais com essa afecção apresentaram foram secreção vaginal piohemorrágica ou mucopurulenta (quando se tratava de um quadro de cérvix aberta), além de anorexia, vômito, letargia, febre, poliúria, polidipsia compensatória e distensão abdominal. Ao hemograma, o parâmetro mais marcante foi leucocitose com neutrofilia e desvio a esquerda. Para diagnóstico era realizada ultrassonografia, na qual observou-se com frequência coleção de conteúdo em cornos uterinos, paredes espessas e hiperecogênicas, assim como útero aumentado de volume, o que foi mais evidente em casos de cérvix fechada. O diagnóstico precoce e conduta cirúrgica adequada foram essenciais para a cura dessas pacientes.

2.4.5 Sistema Tegumentar e Anexos

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Tegumentar e Anexos e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Afecções/Indicações	Procedimentos	n	%
Nódulo Tegumentar	Exérese de nódulo tegumentar	4	19%
Remoção de sutura	Tratamento cirúrgico	3	14%
Cisto sebáceo	Exérese de cisto sebáceo	2	10%
Dermatite alérgica à picada de pulga	Tratamento clínico	2	10%
Otite externa	Tratamento clínico	2	10%
Dermatite à esclarecer	Tratamento clínico	1	5%
Dermatofitose	Tratamento clínico	1	5%
Ferida por parasitas	Tratamento clínico	1	5%
Ferida por espinhos de ouriço	Retirada cirúrgica dos espinhos	1	5%
Ferida por mordedura	Tratamento clínico	1	5%
Otite interna	Tratamento clínico	1	5%
Otohematoma	Incisão, drenagem e sutura	1	5%
Reação alérgica ao fio de sutura	Retirada cirúrgica do fio de sutura	1	5%
Total		21	100%

Fonte: Do autor (2022).

Dentre as afecções observadas em Sistema Tegumentar e Anexos, destacam-se 4 casos de nódulos tegumentares, os quais foram excisionados cirurgicamente. A aparência macroscópica de todos eles era sugestiva de lipoma, o que foi confirmado após exame histopatológico.

2.4.6 Sistema Urinário

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Urinário e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Afecções	Procedimentos	n	%
Doença renal crônica	Tratamento clínico	7	44%
Urolitíase	Tratamento clínico; Cistotomia; Penectomia	5	31%
Insuficiência renal aguda	Tratamento clínico	2	13%
Pielonefrite	Nefrectomia	1	6%
Cistite	Tratamento clínico	1	6%
Total		16	100%

Fonte: Do autor (2022).

As afecções relativas ao Sistema Urinário correspondeu a 5% da casuística entre a espécie canina e 25% na espécie felina. A afecção de maior prevalência foi a doença renal crônica, a qual já havia sido diagnosticada previamente, uma vez que em todos os animais acometidos ela estava associada à leishmaniose visceral. Sendo assim, os animais foram internados a fim de reidratar e corrigir os desequilíbrios ácido-base e eletrolíticos. Em relação à urolitíase, um dos pacientes foi um canino, macho, de 14 anos, o qual apresentou cálculo em bexiga e uretra. Após tentativas frustradas de remover os cálculos através da passagem de sondas uretrais e lavagem, foi realizado procedimento cirúrgico que consistiu na hidropropulsão retrógrada para propelir os uretrólitos para o interior da bexiga e removê-los pela cistotomia juntamente com os urocistólitos. Os demais pacientes acometidos pela urolitíase eram felinos. Para um dos casos a sondagem uretral para o processo de desobstrução foi suficiente, enquanto os outros apresentaram recidiva de obstrução, por isso optou-se pela penectomia.

2.4.7 Sistema Respiratório

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Respiratório e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Afecções	Procedimentos	n	%
Síndrome braquicefálica	Estafilectomia e Rinoplastia	3	38%
Broncopneumonia	Tratamento clínico	2	25%
Edema pulmonar cardiogênico	Tratamento clínico	2	25%
Colapso traqueal	Tratamento clínico	1	13%
Total		8	100%

Fonte: Do autor (2022).

Foram acompanhados 8 animais, dentre os quais 3 apresentavam a Síndrome braquicefálica. Esses animais eram da raça Buldogue Francês e tinham como sinal clínico ronco acordado, que se agravava durante o sono, além de intolerância ao exercício físico e espirro reverso. Como tratamento, foram feitas as cirurgias corretivas: estafilectomia e rinoplastia. Outra afecção observada foi o edema pulmonar cardiogênico, que acometeu 2 animais, sendo um deles internado constantemente com dispneia e crepitação à ausculta pulmonar. Esses animais receberam oxigenioterapia e medicações para otimizar o débito cardíaco e estabilizar o quadro.

2.4.8 Sistema Neurológico

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Neurológico e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Afecções/Indicações	Procedimentos	n	%
Crise convulsiva	Tratamento clínico	2	40%
Síndrome vestibular	Tratamento clínico	2	40%
Disfunção cognitiva	Tratamento clínico	1	20%
Total		5	100%

Fonte: Do autor (2022).

Os casos referentes ao sistema neurológico foram acompanhados na internação, onde foi realizado tratamento suporte para os sintomas apresentados. Esses animais foram encaminhados ao MV com especialização em neurologia para acompanhamento.

2.4.9 Sistema Oftálmico

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Oftálmico e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Afecções	Procedimentos	n	%
Perfuração de globo ocular	Enucleação	2	40%
Nódulo palpebral	Exérese de nódulo palpebral	1	20%
Prolapso de glândula da 3ª pálpebra	Reposicionamento da glândula	1	20%
Proptose de globo ocular	Reposicionamento do globo ocular	1	20%
Total		5	100%

Fonte: Do autor (2022).

Foram acompanhados 5 casos relacionados ao Sistema Oftálmico, em que 2 pacientes foram submetidos a enucleação transconjuntival devido a perfuração de globo ocular após briga com outro animal. Por outro lado, um paciente com o globo ocular protruído, também como

consequência de trauma causado por cão, teve o órgão preservado, uma vez que a musculatura e nervos se mantiveram íntegros. Dessa forma, foi possível o reposicionamento do globo ocular sem comprometimento visual.

2.4.10 Sistema Endócrino

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Endócrino e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Afecções	Procedimentos	n	%
Diabetes mellitus	Tratamento clínico	2	40%
Hiperadrenocorticismo	Tratamento clínico	1	20%
Hipotireoidismo	Tratamento clínico	1	20%
Neoplasia adrenal	Tratamento clínico	1	20%
Total		5	100%

Fonte: Do autor (2022).

A afecção de maior incidência no Sistema Endócrino foi a Diabetes Mellitus, a qual acometeu 2 animais. As alterações em comum foram apatia, poliúria, polidipsia, polifagia, emagrecimento e apatia, além de ter sido constatada hiperglicemia. Em urinálise foi detectada glicose, em ambos os casos, e corpos cetônicos em apenas um deles. Foi prescrito o uso da insulina regular e indicado acompanhamento nutricional, por se tratar de animais com sobrepeso e alimentação inadequada.

2.4.11 Sistema Linfático

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Linfático e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária VetMaster, Belo Horizonte/MG, entre 01 de junho 29 de julho de 2022.

Afecções	Procedimentos	n	%
Neoplasia esplênica	Esplenectomia	3	100%

Fonte: Do autor (2022).

A respeito do Sistema Linfático, os 3 casos acompanhados foram Neoplasias esplênicas primárias, as quais se apresentaram como nódulo único em um animal e multifocal de diversos tamanhos nos demais. Os três foram submetidos a esplenectomia, em que o órgão foi coletado e enviado para exame histopatológico para diagnóstico da neoplasia.

3 CLÍNICA VETERINÁRIA MEDVET

3.1 Apresentação do local e período de estágio

A Clínica Veterinária MedVet foi fundada em 2012 por três médicos veterinários com o intuito de oferecer um serviço mais humanizado aos animais de companhia. A clínica conta com funcionamento 24 horas e os atendimentos abrangem as áreas de clínica, cirurgia, cardiologia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, nefrologia, nutrição, odontologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia e diagnóstico por imagem.

O quadro de funcionários é composto por veterinários volantes especializados em diferentes áreas e trinta e oito funcionários fixos, sendo três sócios, que atuam nos atendimentos clínicos e cirúrgicos, um gerente, um responsável financeiro, quatro recepcionistas, duas auxiliares de limpeza, duas bioquímicas encarregadas de processar os exames laboratoriais e treze veterinários. Destes, quatro são plantonistas que se revezam nos plantões noturnos, de finais de semana e feriados, dois são responsáveis pela internação de segunda à sexta-feira, um substitui o MV que se ausenta em período de férias e seis são clínicos gerais e se alternam nos atendimentos diários durante a semana. O setor de diagnóstico por imagem possui dois ultrassonografistas e uma técnica de radiologia. Ademais, a internação conta com três auxiliares de veterinária e seis estagiários contratados, sendo três fixos durante a semana no período diurno e os demais que cumprem uma escala de 12 horas de trabalho e 36 horas de descanso.

O estágio na Clínica Veterinária MedVet se iniciou no dia 01 de agosto de 2022 e perdurou até o dia 01 de setembro de 2022, no período de 8 às 16 horas, de segunda a sexta-feira, com total de 184 horas.

3.2 Descrição física das instalações e funcionamento geral

A Clínica Veterinária MedVet é composta por três andares. Sua fachada apresenta identificação em placa com logo para facilitar o reconhecimento por parte dos clientes (Figura 8). Ao chegar na clínica é necessária identificação pelo interfone para que a recepcionista libere a entrada para a recepção. Os atendimentos na área de clínica geral são realizados por ordem de chegada, enquanto os especializados são mediante agendamento prévio.

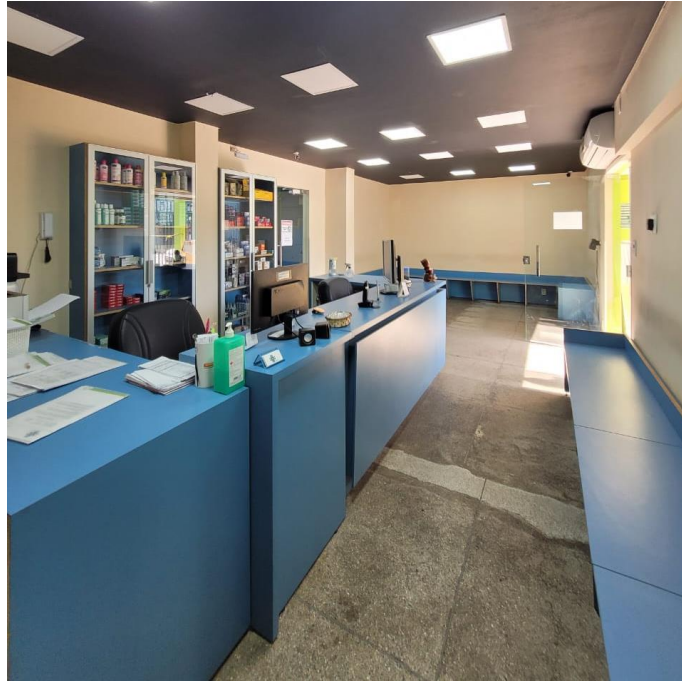
Figura 8 – Fachada da Clínica Veterinária MedVet – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Facebook MedVet. Disponível em: < <https://www.facebook.com/clinicamedvet/photos> >. Acesso em 20 de setembro de 2021.

Um dos princípios da MedVet é evitar que o animal se sinta ameaçado, com medo, estressado ou ansioso. Sendo assim, são praticadas técnicas Livre do Medo (Fear Free Pets®), que se iniciam logo na recepção (Figura 9), a qual tem ambientes de espera separados para tutores com cães (a direita do balcão de atendimento) e gatos (a esquerda do balcão de atendimento), petiscos em todas as bancadas da clínica para que o animal associe a visita ao veterinário a algo positivo, além de música clássica e constante uso de ferormônios. Esse local é composto de bancos para os tutores em espera, balança para pesagem dos animais, balcão de atendimento e armário em vidro expositivo, onde ficam as medicações de uso veterinário para venda.

Figura 9 – Recepção da Clínica Veterinária MedVet – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2022).

O atendimento se inicia pela recepcionista, a qual realiza o cadastro com os dados do paciente e do tutor no sistema integrado DoctorVet. Caso o animal seja da espécie canina, é solicitado que o tutor afira o peso do cão na balança digital encontrada ao lado da porta de entrada, para facilitar para o MV no momento da prescrição medicamentosa, o que não ocorre para felinos, os quais são pesados em balança dentro do consultório para evitar estresse. Quando se trata de animais que serão submetidos a procedimento cirúrgico, a recepcionista coloca uma identificação no pescoço do paciente, contendo nome e peso antes que ele seja levado a internação onde aguarda o momento da cirurgia.

Na recepção há uma porta de vidro que dá acesso a uma área onde o tutor pode se servir de café, chá ou água enquanto aguarda o MV chamá-lo para a consulta. Além disso, neste piso se encontra uma escada com acesso ao piso superior e uma escada com acesso ao subsolo, um banheiro para uso dos clientes, cinco consultórios (FIGURA 10) sendo um voltado exclusivamente para atendimentos de felinos, uma sala onde são realizados exames de ultrassom, o laboratório e a sala de radiologia. Ademais, no corredor se encontra um armário com flocos, medicamentos e outros itens, que para caso falem no consultório durante o atendimento, estão facilmente disponíveis ao MV. Esses itens são esfigmomanômetro, doppler vascular, algodão ortopédico, ataduras, tubos para coletas de sangue e urina, soro fisiológico,

solução de ringer com lactato, glicose, almotolias de uso rotineiro (álcool 70%, iodo povidine, éter, clorexidina degermante, clorexidina alcoólica, água oxigenada, óleo de girassol e gel de ultrassom), torneira de 3 vias, scalp, PRN, cateter venoso, algodão, gaze, agulhas, seringas e equipos micro e macrogotas, sondas uretral e nasogástrica.

Figura 10 – Consultórios da Clínica Veterinária MedVet – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2022).

Os consultórios foram projetados de maneira semelhante. Todos são amplos, arejados e compostos de oxigênio canalizado, banco para acomodar os tutores e acompanhantes, bancada com colchão para evitar a sensação de frio da pedra e impedir que o animal escorregue sobre a superfície lisa, cadeira para o veterinário, além de computador com acesso ao sistema integrado DoctorVet, no qual são arquivadas todas as informações coletadas na consulta. Nos armários do consultório estão disponíveis os mesmos itens contidos no armário do corredor. O consultório exclusivo para felinos conta ainda com balança pediátrica e *chiller* para armazenamento de vacinas.

No segundo piso tem outra recepção, quatro consultórios, uma sala com capela para diluição de quimioterápicos, um banheiro, uma sala dedicada para sessões de fisioterapia, a sala da gerência e o bloco cirúrgico (FIGURA 11).

Figura 11 – Entrada do bloco cirúrgico (A), sala de paramentação e esterilização (B); sala para preparo do animal com sala de procedimentos cirúrgicos gerais ao fundo (C) e sala de procedimentos odontológicos (D) da Clínica Veterinária MedVet – Belo Horizonte/MG.



Fonte: Do autor (2022).

O bloco cirúrgico divide-se em ambientes: sala para paramentação e esterilização de material cirúrgico, sala para preparo do animal, e duas salas para a realização dos procedimentos. A sala de paramentação e esterilização contém lavatório, autoclave, rolo para esterilização, seladora, armário com tubos para coleta de fragmentos para análise histopatológica, recipiente com solução de formol 10%, escovas descartáveis com solução degermante de clorexidina e toalhas. A divisão entre a sala de paramentação e a sala de procedimentos cirúrgicos gerais é feita através de um armário planejado, no qual estão as caixas de instrumentais cirúrgicos, kits descartáveis com panos de mão, panos de mesa, panos de campo e aventais esterilizados, compressas, luvas e demais materiais estereis. A sala de procedimentos gerais conta ainda com oxigênio canalizado, mesa cirúrgica de inóx, mesa auxiliar para apoiar o material cirúrgico, bomba de infusão, aparelho de anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, armário com medicações, três bancos, e foco de teto. A sala de preparo do animal possui uma mesa de inox para aplicar a medicação pré-anestésica nos pacientes, fazer cateterização venosa e tricotomia. A outra sala é utilizada para procedimentos

odontológicos, sendo equipada com oxigênio canalizado, uma mesa cirúrgica de inox, bomba de infusão, aparelho de anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, bancada com pia e armário contendo os mesmos itens existentes nos armários dos consultórios, além de sugador e ultrassom dentário.

O pavimento subsolo é composto de cozinha, banheiro, lavanderia, quarto de descanso para os funcionários (com armário e camas), espaço aberto para passeio dos animais internados, sala de internação de cães e de internação de gatos (FIGURA 12).

Figura 12 – Sala de internação de cães da Clínica Veterinária MedVet Belo Horizonte/MG.



Fonte: Facebook MedVet. Disponível em: < <https://www.facebook.com/clinicamedvet/photos> >. Acesso em 20 de setembro de 2021.

A internação de cães é dividida em quatro ambientes: sala de internação clínica, sala de internação cirúrgica, sala para pacientes que necessitam de privacidade (uma vez que se sentem amedrontados ou ansiosos na presença de outros animais) e sala para animais com afecções infectocontagiosas. Os animais são acomodados em baias espaçosas, com porta de vidro, oxigênio canalizado, bomba de infusão e lâmpada. A equipe preza por manter o ambiente calmo, com músicas clássicas em volume baixo e ar condicionado em temperatura ideal para o conforto dos internados. Entre as baias há uma bancada de granito com um lavatório contendo água morna e uma mesa para manipular os animais. Abaixo dessa bancada tem um armário planejado com gavetas e portas, onde ficam todos os medicamentos e itens utilizados na

internação, como tapete higiênico, shampoo, secador, toalhas, colchões térmicos e comuns, torneira de 3 vias, scalp, PRN, cateter venoso, sondas uretral e nasogástrica, algodão, gaze, agulhas, tesoura, fios de sutura, seringas, equipos micro e macrogotas, cobertas, máquina de tosa, ataduras, tubos para coletas de sangue e urina, soro fisiológico, solução de ringer com lactato, glicose, almotolias de uso rotineiro, termômetro, doppler vascular e esfigmomanômetro. Na parede há um quadro em que fica escrito os nomes dos animais com a data para troca de acesso venoso, o qual deve ser trocado de três em três dias.

3.3 Descrição das atividades desenvolvidas

O intuito do estágio na Clínica Veterinária MedVet foi acompanhar a rotina cirúrgica. Contudo, nos períodos em que não estavam sendo realizados procedimentos cirúrgicos, acompanhou-se a internação. Ao chegar pela manhã, os estudantes de estágio supervisionado examinavam os animais internados e anotavam as informações em ficha específica que continha nome do animal, nome do tutor, nome do médico veterinário responsável e parâmetros vitais a serem aferidos, como grau de consciência, coloração de mucosas, tempo de reenchimento capilar, turgor, frequências cardíaca e respiratória, temperatura e pressão arterial sistólica. Quando necessário, realizava-se a cateterização venosa para fluidoterapia e medicação, a qual ficava a cargo dos estagiários contratados. Era permitido aos estagiários fazer cálculo de medicamentos, sondagem uretral e nasogástrica sob supervisão do MV responsável pela internação, com o qual discutia-se os casos recebidos no setor. A seguir, acompanhavam-se os procedimentos cirúrgicos, que geralmente iniciavam a partir das 10 horas da manhã. No setor de cirurgia, os estagiários auxiliavam o anestesista durante a aplicação de medicação pré-anestésica, cateterização venosa e indução anestésica. Posteriormente, se paramentavam para auxiliar na cirurgia, exceto quando se tratava de um procedimento complexo, no qual seria necessária a participação de mais de um MV cirurgião. Neste caso, os estagiários deveriam auxiliar os MV abrindo materiais estereis e ajudando no que fosse solicitado. Os profissionais desse setor se mostravam abertos para sanar dúvidas e discutir técnicas e casos cirúrgicos, tanto durante os procedimentos, como após os mesmos.

3.4 Casuística

Durante o período de estágio foram acompanhados 120 animais, sendo 101 cães e 19 felinos, o que pode ser observado no Gráfico 5. Na espécie canina, 55% dos pacientes eram

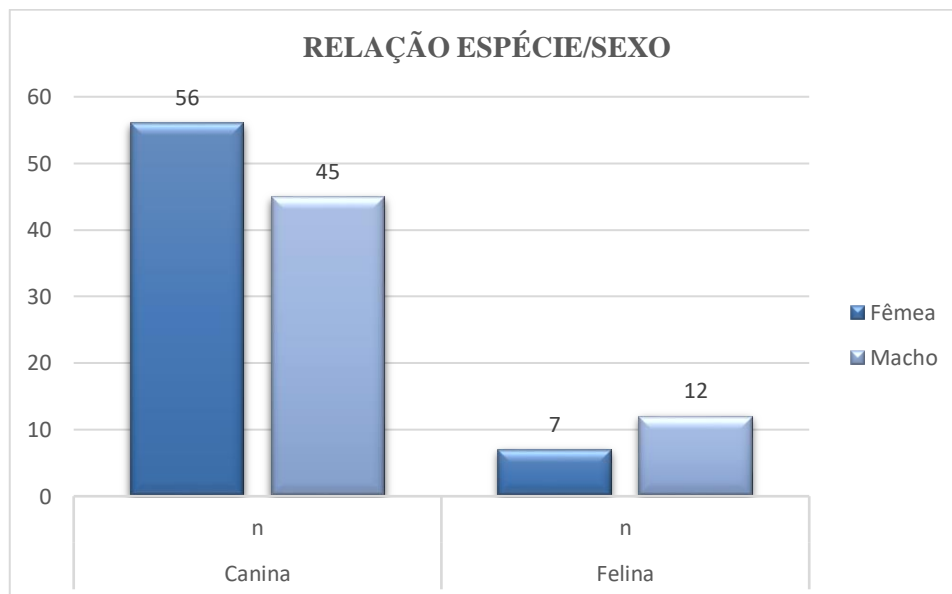
fêmeas e 45% eram machos, enquanto a espécie felina não seguiu este padrão, já que os machos representaram 63% dos pacientes e as fêmeas 37% (TABELA 18). Em relação à faixa etária, a idade mais comum entre os cães foi de 7 a 10 anos, ao passo que a maioria dos gatos tinham entre 1 e 3 anos (TABELA 19). Quanto ao padrão racial, predominaram os animais sem raça definida, conforme Tabelas 20 e 21. Os pacientes internados compuseram 64% dos casos e os 36% restantes foram referentes aos animais acompanhados em procedimentos cirúrgicos, como mostrado na Tabela 22. Os atendimentos foram separados por sistema orgânico acometido e detalhado em forma de tabelas e texto para melhor compreensão.

Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Espécie	Canina		Felina	
Sexo	n	%	n	%
Fêmea	56	55%	7	37%
Macho	45	45%	12	63%
Total	101	100%	19	100%

Fonte: Do autor (2022).

Gráfico 5 – Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.



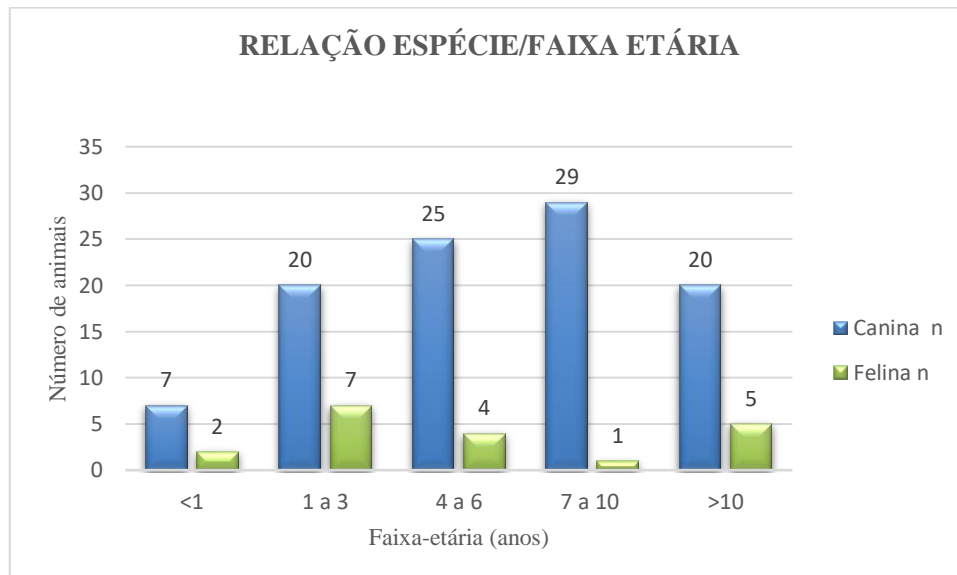
Fonte: Do autor (2022).

Tabela 19 – Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022

Espécie	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Faixa etária (anos)				
<1	7	7%	2	11%
1 a 3	20	20%	7	37%
4 a 6	25	25%	4	21%
7 a 10	29	29%	1	5%
>10	20	20%	5	26%
Total	101	100%	19	100%

Fonte: Do autor (2022).

Gráfico 6 – Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022



Fonte: Do autor (2022).

Tabela 20 – Número absoluto (n) e frequência (%) de caninos acompanhados, de acordo com padrão racial, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Padrão racial	N	%
Sem raça definida	48	47,5%
Shih Tzu	15	14,9%
Daschshund	4	4,0%
Spitz Alemão	4	4,0%
Yorkshire Terrier	4	4,0%
Bulldog Francês	3	3,0%
Chow Chow	2	2,0%
Golden Retriever	2	2,0%
Jack Russel Terrier	2	2,0%
Labrador Retriever	2	2,0%
Lhasa Apso	2	2,0%
Pinscher Miniatura	2	2,0%
Poodle	2	2,0%
Australian Shepherd	1	1,0%
Cocker Spaniel Inglês	1	1,0%
Husky Siberiano	1	1,0%
Rhodesian Ridgeback	1	1,0%
Rottweiler	1	1,0%
São Bernardo	1	1,0%
Shiba	1	1,0%
Terrier Brasileiro	1	1,0%
Welsh Corgi Pembroke	1	1,0%
Total	101	100,0%

Fonte: Do autor (2022).

Tabela 21 – Número absoluto (n) e frequência (%) de felinos acompanhados, de acordo com o padrão racial, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Padrão racial	n	%
Sem raça definida	18	95%
Persa	1	5%
Total	19	100%

Fonte: Do autor (2022).

Tabela 22 – Número absoluto (n) e frequência (%) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Atividades	N	%
Cirurgia	43	36%
Interação	77	64%
Total	120	100%

Fonte: Do autor (2022).

Gráfico 7 – Número absoluto (n) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.



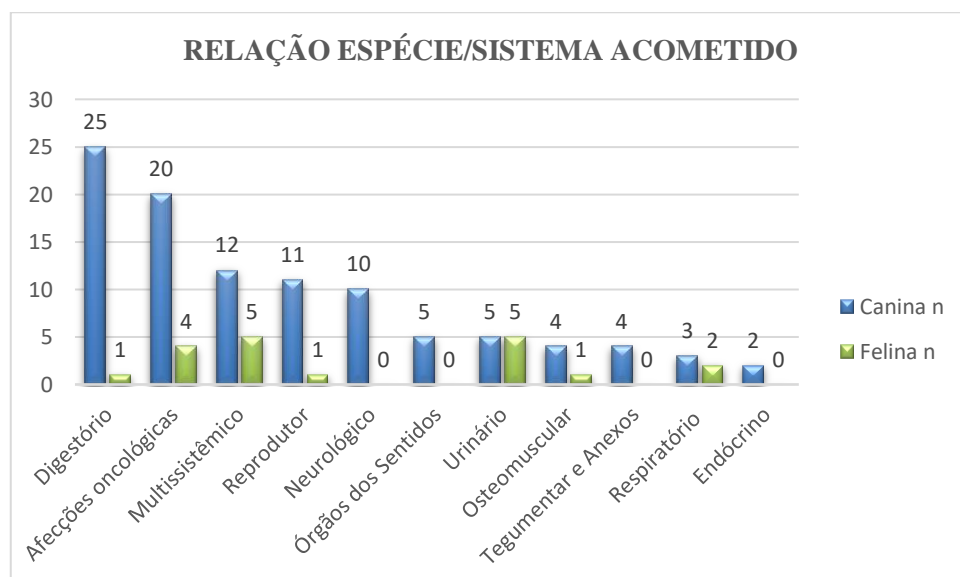
Fonte: Do autor (2022).

Tabela 23 – Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Sistema orgânico acometido/ Afecções	Espécie			
	Canina		Felina	
	n	%	N	%
Digestório	25	25%	1	5%
Afecções oncológicas	20	20%	4	21%
Multissistêmico	12	11%	5	26%
Reprodutor	11	11%	1	5%
Neurológico	10	10%	0	0%
Órgãos dos Sentidos	5	5%	0	0%
Urinário	5	5%	5	26%
Osteomuscular	4	4%	1	5%
Tegumentar e Anexos	4	4%	0	0%
Respiratório	3	3%	2	11%
Endócrino	2	2%	0	0%
Total	101	100%	19	100%

Fonte: Do autor (2022).

Gráfico 8 – Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022



Fonte: Do autor (2022).

3.4.1 Sistema Digestório

Tabela 24 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Digestório e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022

Afecções	Procedimentos	n	%
Gastroenterite	Tratamento clínico	8	31%
Doença periodontal	Profilaxia oral	6	23%
Intoxicação alimentar	Tratamento clínico	4	15%
Pancreatite	Tratamento clínico	3	12%
Gastrite	Tratamento clínico	1	4%
Corpo estranho entérico	Ultrassonografia; Tratamento clínico	1	4%
Fecaloma	Lavagem retal	1	4%
Intussuscepção	Redução manual por celiotomia exploratória	1	4%
Parvovirose	Tratamento clínico	1	4%
Total		26	100%

Fonte: Do autor (2022).

A afecção mais prevalente relacionada ao Sistema Digestório foi a gastroenterite, geralmente hemorrágica, a qual estava em grande parte associada ao protozoário *Giardia* spp. Os sinais clínicos mais frequentes eram fezes aquosas a pastosas, fétidas, esteatoreicas, pálidas ou hemorrágicas, e vômito. Para esses casos era indicado fazer o exame coprológico remetendo fezes e swab retal ao laboratório. Como tratamento, instituiu-se a restituição de perda hidroeletrólítica com fluidoterapia, antibioticoterapia e antieméticos.

Em segundo lugar estavam as afecções periodontais. O caso mais severo de doença periodontal foi de um cão de 8 anos de idade com a afecção em grau IV. O animal chegou com histórico de secreção nasal sanguinolenta bilateral, anorexia e halitose. Além de inflamação severa com retração gengival, mobilidade dentária e acúmulo de cálculo, apresentava também fístula oronasal em canino direito e quarto pré-molar esquerdo. A MV responsável por este caso, especialista em odontologia, iniciou sua conduta com a realização de radiografia intraoral para verificar o comprometimento ósseo. A seguir, foi feita a exodontia dos dentes acometidos

com fístula, e daqueles cuja sustentação estava comprometida. Somado a isso, retirou-se os debris das aberturas oronasal e foi feito o fechamento cirúrgico desses espaços com ponto simples separado (Sultan) utilizando-se fio absorvível Caprofyl 3-0. Ao todo foram extraídos dezenove dentes. Por fim, realizou-se a limpeza dos dentes viáveis.

O caso cirúrgico para resolução de intussuscepção ocorreu em um filhote de 2 meses da raça Golden Retriever, o qual foi internado apresentando episódios de vômito e fezes aquosas com presença do parasita *Toxocara canis*. O tratamento instaurado foi a base de antiemético, analgésico, antiparasitário e fluidoterapia endovenosa. No segundo dia de internação do animal, foi realizado exame ultrassonográfico que levou ao diagnóstico de intussuscepção por provável hipermotilidade secundária à enterite parasitária. Para tratamento foi feita a cirurgia que constou na redução manual da porção acometida, seguida de plicatura ao longo do intestino delgado a fim de prevenir a recorrência do quadro.

3.4.2 Afecções Oncológicas

Tabela 25 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações oncológicas e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022

Afecções Oncológicas / Indicações	Procedimentos	n	%
Neoplasia tegumentar	Exérese de tumor; Eletroquimioterapia	6	25%
Mastocitoma	Exérese de tumor	4	17%
Neoplasia mamária	Mastectomia	4	17%
Linfoma	Quimioterapia	2	8%
Neoplasia em baço	Esplenectomia	2	8%
Neoplasia em bexiga	Cistotomia, Exérese de tumor, Eletroquimioterapia e Biópsia transcirúrgica	1	4%
Neoplasia oral	Exérese de tumor	1	4%
Carcinoma de células escamosas auricular	Exérese de tumor; Eletroquimioterapia	1	4%
Mieloma múltiplo	Quimioterapia	1	4%
Metástase de carcinoma mamário em pulmão, baço e fígado	Eutanásia	1	4%
Neoplasia pulmonar	Toracotomia exploratória	1	4%
Total		24	100%

Fonte: Do autor (2022).

As afecções oncológicas foram responsáveis pela segunda maior casuística, acometendo 20% dos animais atendidos. A neoplasia mais recorrente foi a tegumentar, para a qual associou-se a exérese do tumor com tratamento de eletroquimioterapia com o intuito de potencializar o efeito do quimioterápico. Para isso, aplicou-se a o medicamento quimioterápico via endovenosa e após cinco minutos dava início a eletroporação. Em todos os procedimentos foi coletado material para exame histopatológico, tendo sido diagnosticados melanoma, carcinoma e mastocitoma. Essa técnica foi realizada também nos casos de carcinoma de células escamosas auricular e de neoplasia de bexiga, sendo que no último foi feita a biópsia transcirúrgica, a qual teve como diagnóstico carcinoma.

3.4.3 Afecções Multissistêmicas

Tabela 26 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções multissistêmicas e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022

Afecções	Procedimentos	n	%
Leishmaniose	Tratamento clínico	8	47%
Hemoparasitose	Tratamento clínico	2	12%
Politrauma	Tratamento clínico	1	6%
FeLV	Tratamento clínico	1	6%
Hepatopatia e Nefropatia	Tratamento clínico	1	6%
Hepatopatia, Nefropatia e Pancreatite	Tratamento clínico	1	6%
PIF	Tratamento clínico	1	6%
Toxoplasmose	Tratamento clínico	1	6%
Tríade felina	Tratamento clínico	1	6%
Total		17	100%

Fonte: Do autor (2022).

Responsável por 11% das afecções na casuística da espécie canina, e 26% da espécie felina, as doenças multissistêmicas tiveram como mais prevalente a leishmaniose. Isso está associado ao fato de que a enfermidade incide de forma endêmica na cidade de Belo Horizonte. Grande parte dos animais internados apresentavam comprometimento da função renal, com aumento da concentração de ureia/creatinina na corrente sanguínea, caracterizando o quadro de azotemia.

3.4.4 Sistema Reprodutor

Tabela 27 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Reprodutor e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Afecções/Indicações	Procedimentos	n	%
Esterilização eletiva	Ovariohisterectomia; Orquiectomia	6	50%
Criptorquidismo	Orquiectomia patológica	2	17%
Maceração fetal	Ovariohisterectomia	2	17%
Acompanhamento de parto	Internação; cesariana e Ovariohisterectomia	1	8%
Hiperplasia endometrial cística / Piometra	Ovariohisterectomia	1	8%
Total		12	100%

Fonte: Do autor (2022).

Todos os casos clínicos que contemplaram o sistema reprodutor tiveram indicação de esterilização do animal, sendo de forma eletiva ou por alterações patológicas. Três dos doze casos se tratam de gestação, sendo uma de gata e duas de cadelas. Dentre estes casos, dois dos tutores responsáveis buscaram atendimento tardio, de forma que as fêmeas apresentavam corrimento vaginal de coloração esverdeada com odor fétido. A gata havia sido exposta a aplicação injetável de anticoncepcional como método contraceptivo, o que contribuiu para o ocorrido. Com relação a outra cadela gestante, se tratava de um atendimento em que sugeriu-se a internação para acompanhamento de parto, uma vez que a cadela apresentava contrações uterinas e dilatação da cérvix há algum tempo, mas não havia expulsado nenhum filhote. Foi realizada a palpação digital, na qual constatou-se a face do feto que se encontrava de boca aberta. Dessa forma, optou-se pela realização da cesariana associada à ovariohisterectomia. Tratava-se de um quadro de estática distócica (membros torácicos abaixo do corpo), com sofrimento e morte fetal, onde o procedimento cirúrgico detectou a inviabilidade dos fetos.

3.4.5 Sistema Neurológico

Tabela 28 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Neurológico e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Afecções/Indicações	Procedimentos	n	%
Crise convulsiva a esclarecer	Tratamento clínico	3	30%
Disfunção cognitiva	Tratamento clínico	2	20%
Dor toracolombar	Tratamento clínico	2	20%
Discoespondilite	Tratamento clínico	1	10%
Epilepsia idiopática	Tratamento clínico	1	10%
Extrusão de disco intervertebral	Pós-cirúrgico de laminectomia	1	10%
Total		10	100%

Fonte: Do autor (2022).

As afecções de cunho neurológico foram frequentemente associadas às crises convulsivas. Dentre os casos acompanhados, três não tinham histórico anterior dessa alteração. Esses animais foram internados para controle das crises e posteriormente encaminhados ao setor de neurologia da clínica. Por outro lado, o animal com epilepsia idiopática já havia sido diagnosticado e fazia uso do fenobarbital 25 mg/kg TID. Entretanto, esse animal apresentou quatro episódios seguidos de convulsão mesmo sob tratamento, sendo indicada a internação para que ele fosse monitorado. A conduta tomada neste caso foi a aplicação de diazepam quando surgiram novas crises. A recomendação era que se a aplicação do diazepam não fosse suficiente para cessar a atividade convulsiva, deveria ser associado o protocolo de “loading” de fenobarbital, o qual passaria a ser administrado via endovenosa com intervalo de 5 horas entre as aplicações. Se ainda assim a crise não fosse contida, optava-se pela infusão contínua de propofol.

3.4.6 Sistema dos Órgãos dos Sentidos

Tabela 29 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema dos Órgãos dos Sentidos e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Afecções	Procedimento	n	%
Nódulo palpebral	Exérese de nódulo palpebral	2	40%
Prolapso de glândula da 3ª pálpebra	Reposicionamento da glândula	2	40%
Otite média crônica com colesteatoma	Otoendoscopia	1	20%
Total		5	100%

Fonte: Do autor (2022).

Em relação as afecções oftalmológicas, foram acompanhados quatro cães. Todos foram submetidos a procedimentos cirúrgicos, sendo dois para exérese de nódulo palpebral e dois para correção de prolapso da glândula da 3ª pálpebra, por meio de reposicionamento da mesma para sua posição anatômica.

Quanto a afecção auditiva acompanhada, trata-se de um procedimento de otoendoscopia realizado em um cão da raça Pug que apresentava dor à palpação da articulação temporomandibular, otorreia e *head tilt*. O histórico de otite crônica somado aos sinais clínicos encontrados levaram o MV dermatologista a suspeitar de colesteatoma, o que foi confirmado pelo exame histopatológico. Além disso, realizou-se lavagem com solução fisiológica para retirada de secreção.

3.4.7 Sistema Urinário

Tabela 30 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Urinário e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Afecções	Procedimentos	n	%
Urolitíase	Tratamento clínico; Cistotomia	4	36%
DRC	Tratamento clínico	3	27%
Doença renal policística	Tratamento clínico	1	9%
IRA	Tratamento clínico	1	9%
Pielonefrite	Tratamento clínico	1	9%
Total		10	100%

Fonte: Do autor (2022).

As afecções relacionadas ao sistema urinário foram comuns entre os felinos, acometendo 5 dos 19 gatos atendidos. A urolitíase, com consequente obstrução uretral, foi a enfermidade acompanhada com maior frequência. Os principais sinais clínicos relatados foram: anúria, hematúria e disúria, relacionados ao hábito de pouca ingestão de água e uso de alimentação seca. Na internação, a conduta tomada pelo MV era a compressão da vesícula urinária para estimular a liberação da urina. Caso não fosse suficiente, partia-se para a sondagem uretral e retrohidropulsão. Se ainda assim não fosse possível desobstruir ou se o animal viesse apresentando recidiva do quadro, ele era encaminhado para o setor de cirurgia.

3.4.8 Sistema Osteomuscular

Tabela 31 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções/indicações relacionadas ao Sistema Osteomuscular e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Afecções/Indicações	Procedimento	n	%
Pós-cirúrgico de fratura de rádio e ulna	Molde para órtese	2	40%
Estenose de pelve	Tratamento clínico para fecaloma	1	20%
Fratura bilateral de rádio	Osteossíntese com placa óssea	1	20%
Luxação coxofemoral	Redução fechada	1	20%
Total		5	100%

Fonte: Do autor (2022).

Foram atendidos oito casos referentes ao sistema osteomuscular durante o estágio. Acompanhou-se uma luxação coxofemoral em felino causada por trauma, no qual optou-se por realizar a redução fechada, ou seja, recolocação manual da cabeça do fêmur no acetábulo. Além disso, foi feita a imobilização externa com bandagens de forma que o membro acometido ficasse elevado por 14 dias para reavaliação radiológica. Em caso de ineficácia, ou recidiva, sugeriu que fosse feita a redução aberta, que consistiria na ostectomia de cabeça e colo femoral.

3.4.9 Sistema Tegumentar e anexos

Tabela 32 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Tegumentar e anexos e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Afecções	Procedimento	n	%
Ferida por mordedura	Tratamento clínico	2	40%
Ferida por parasitas (Mífase)	Tratamento clínico	1	20%
Manejo de ferida cirúrgica	Tratamento clínico	1	20%
Total		4	100%

Fonte: Do autor (2022).

Dentre os casos relacionados ao sistema tegumentar, prevaleceram as lesões por mordedura. A abordagem realizada foi lavagem com soro fisiológico e clorexidina degermante para reduzir a contaminação da ferida. Além disso, associou-se o uso de anti-inflamatório e antimicrobianos tópicos e sistêmicos

3.4.10 Sistema Respiratório

Tabela 33 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Respiratório e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Afecções	Procedimentos	N	%
Bronquite	Tratamento clínico	2	40%
Pneumonia	Tratamento clínico	2	40%
Asma	Tratamento clínico	1	20%
Total		5	100%

Fonte: Do autor (2022).

Foram acompanhados cinco casos referentes ao sistema respiratório. Um deles trata-se de um cão, de 9 anos de idade, que foi atendido com sinais de dispneia, anorexia, letargia, tosse produtiva, secreção nasal e febre. Ao exame clínico constatou-se ausculta pulmonar alterada com ruídos de crepitação. Foi solicitado hemograma, que resultou em leucocitose e neutrofilia discretas e exame radiográfico, o qual revelou padrão bronquial e intersticial sugestivo de broncopatia. O tratamento instaurado foi baseado em oxigenoterapia, uso de mucolítico, antitérmico e antibióticoterapia. Após cinco dias repetiu-se a radiografia, a qual evidenciou melhora significativa do quadro, sendo portanto concedida alta do animal para continuidade do tratamento em casa.

3.4.11 Sistema Endócrino

Tabela 34 – Número absoluto (n) e frequência (%) de afecções relacionadas ao Sistema Endócrino e respectivos procedimentos acompanhados na Clínica Veterinária MedVet, Belo Horizonte/MG, entre 01 de agosto a 01 de setembro de 2022.

Afecções	Procedimento	n	%
Diabetes mellitus	Tratamento clínico	2	100%
Total		2	100%

Fonte: Do autor (2022).

Os atendimentos relacionados ao sistema endócrino foram responsáveis pela menor porcentagem casuística, representando 2% do total. Os dois pacientes eram portadores de Diabetes mellitus e foram internados com quadro de cetoacidose diabética, apresentando vômito, desidratação, anorexia e hiperglicemia. Por meio de urinálise detectou-se a presença de corpos cetônicos e por meio da hemogasometria foi observado pH sanguíneo diminuído. O tratamento foi baseado em reestabelecer a volemia, com rehidratação, controle dos distúrbios ácido-básico e auxílio na redução da glicemia. Além disso, utilizou-se a insulina e medicação antiemética.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado nas Clínicas Veterinárias VetMaster e Medvet foram essenciais para um melhor conhecimento sobre a área pretendida para atuação e o cenário atual do mercado de trabalho. Além disso, a oportunidade de acompanhar diferentes veterinários e estabelecimentos, contribuíram para o crescimento profissional e pessoal, tendo em vista a aplicação prática do conhecimento teórico advindo da graduação, assim como o aprendizado de novas abordagens técnicas. O auxílio dado pelos MV acompanhados por meio das discussões de casos e disponibilidade para resolução de dúvidas foi enriquecedor no desenvolvimento do raciocínio clínico. Dessa forma, o estágio supervisionado mostrou-se eficiente na formação de um profissional mais confiante e qualificado para inserção no mercado de trabalho.

5 REFERÊNCIAS

DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. **Tratado de anatomia veterinária**. Cap 2: O Aparelho Locomotor, 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FÉLIX, A. **Estenose Pilórica Congênita Num Bulldog Francês** – Caso Clínico. Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária, v. 4, 2011. p. 23-27.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4ª edição. Mosby Elsevier Editora, 2015. p. 1189-1199.

FRÉ, J. C. **Fratura em Linha de Crescimento de Cães e Gatos**. Monografia – Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. p 32.

JOHNSON, L. D.; HOULTON, J. EF.; VANNINI, R. **AO Principles of Fracture Management in the Dog and Cat**. US-New York, 2015. p. 297-300.

NELSON, R. W; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. Cap 74 Prática da quimioterapia, 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Mosby, 2015. p 867-870.

PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DeCAMP, C. E. **Ortopedia e Tratamento de Fraturas de Pequenos Animais**. Barueri. Manole, 2009. p. 622-631.

SCHOSSLER, J. E. W.; et al. **Fraturas Distais de Fêmur em Cães e Gatos. Revisão de 55 casos**. Revista da FZVA Uruguaiana, v. 7/8, n.1, 2001. p. 75-83.